



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MARIA CELY MARQUES RICARTE

**O DESAFIO DO EDUCADOR EM SALA DE AULA NA APLICAÇÃO DAS TECNO-
LOGIAS NA ATUALIDADE**

SOUSA - PB

2014

MARIA CELY MARQUES RICARTE

O DESAFIO DO EDUCADOR EM SALA DE AULA NA APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA ATUALIDADE

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora Prof^a MsC. **Rosimar Socorro Silva Miranda**

SOUSA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R487d Ricarte, Maria Cely Marques

O Desafio do educador em sala de aula na aplicação das tecnologias na atualidade [manuscrito] / Maria Cely Marques Ricarte. - 2014.

51 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Rosimar Socorro Silva Miranda, Departamento da PROEAD".

1. Tecnologia na Educação. 2. Educador. 3. Contemporaneidade. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

MARIA CELY MARQUES RICARTE

O DESAFIO DO EDUCADOR EM SALA DE AULA NA APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA ATUALIDADE

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Data de aprovação: 26 / 07 / 2014

BANCA EXAMINADORA

Rosimar Socorro Silva Miranda

Orientadora Prof. MsC. Rosimar Socorro Silva Miranda

Anna Alice Rodrigues Schenck

Examinador/UEPB

Valmi Feijó

Examinador/UEPB

DEDICO,

Ao meu esposo **Carlos Augusto**, companheiro de todas as horas, o que tem me inspirado a enfrentar a vida, mesmo nos momentos difíceis;

Aos meus **filhos Danilo, Diego e Deivid** que os tenho como bênçãos de Deus e me fazem sentir realizada pelas suas existências em minha vida;

Aos **amigos** que acreditam no meu potencial e me fazem realizadora dos meus sonhos.

"Nós nascemos, vivemos por um breve instante, e morremos. Sempre assim aconteceu durante imenso tempo. A tecnologia não muda muito isso - se é que muda alguma coisa."

Bill Gates

RESUMO

È de suma importância compreender que a evolução das novas tecnologias acontece de forma sucinta e estão cada vez mais efetivos nas relações que a cada momento vem se transformando e modernizando nos princípios sociais e principalmente os educacionais. Esta nova sociedade denominada de sociedade contemporânea estabelece e compreende múltiplas, diferenciadas e construtivas exigências para que o indivíduo possa integrar-se em uma comunidade social. Em meados deste processo encontra-se o professor que apresenta se como um grande instrumento de contestações e discussões, principalmente em relação a sua formação em relação as novas tecnologias, pois hoje sabe-se que usada de forma adequada este valioso instrumento torna-se uma grande aliada dos educadores, com a crescente e constante transformação e formação intelectual e informacional do aluno, o que desperta de forma inconstante a sua a curiosidade, o interesse e a compreensão no sentido de estabelecer sentido entre o conhecimento adquirido e a vida. Baseando-se destes preceitos este trabalho de cunho monográfico idealiza discutir o papel do professor na difícil tarefa de integrar nesta nova sociedade da informação, os diferentes conceitos tecnológicos na sala de aula, para tanto o mesmo respaldou-se em diferentes autores e estudiosos que assimilaram de forma unilateral e construtiva a significativa temática, tais como Heide, (2000), Cury, (2000), Dufrenne, (2006), Freire, (1987), Lastres, (1999), dentre outros. Em meio às discussões da pesquisa o resultado objetivou de forma concreta na incessante característica de que as novas tecnologias estão constantes na nova sociedade e de que os professores desejam e almejam estes novos princípios, mas infelizmente o sistema não se apresenta de uma maneira acessiva para a utilização dos mesmos.

PALAVRAS CHAVE: Professor. Contemporaneidade. Tecnologias.

ABSTRACT

It is of paramount importance to understand the evolution of new technologies happens succinctly and are increasingly effective in relationships that every moment has been transforming and modernizing the social principles and mainly educational. This new company called contemporary society establishes and comprises multiple, differentiated and construction requirements for the individual to integrate into a social community. In the middle of this process lies the teacher who presents as a major instrument of disputes and discussions, especially regarding their training in relation to new technologies, it is now known that appropriately used this valuable tool becomes a great ally of educators, with the growing and ever-changing intellectual and informational student education, which awakens inconsistently your curiosity, interest and understanding in order to establish meaning between the acquired knowledge and life. Based on these precepts this work monographic nature idealizes discuss the role of the teacher in the difficult task of integrating this new information society, the different technological concepts in the classroom, for much the same backed up on different authors and scholars who have assimilated unilaterally and constructively meaningful theme, such as Heide (2000), Cury, (2000), Dufrenne, (2006), Freire (1987), Lastres, (1999), among others. Amid discussions of the research results aimed specifically to the incessant feature that new technologies are contained in the new company and that teachers want and crave these new principles but unfortunately the system does not present a way to use acessiva thereof.

KEYWORDS: Teacher. Contemporaneity. Technologies.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	10
CAPITULO 2- HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO E OS CAMINHOS PARA AS NOVAS TECNOLOGIAS.....	13
CAPITULO 3 - ASPECTOS TEÓRICOS CONCEITUAIS SOBRE A EDUCAÇÃO ...	21
CAPITULO 4- EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE ATUAL: Um paralelo	26
CAPITULO 5- A INTEGRAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS AO PROCESSO EDUCACIONAL	28
CAPITULO 6 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
6.1 ANÁLISES DE RESULTADO	37
6.1.1 <i>Questionário Socioeconômico</i>	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES	48

1-INTRODUÇÃO

Frente a um novo século, com uma nova sociedade e novos sujeitos, principalmente no que se diz respeito aos processos da educação, podemos definir esta sociedade como à sociedade da informação, com um novo formato de receber e transmitir informação, e de uma busca interminável de conhecimento. As pessoas hoje em dia, têm acesso ao mundo e as suas tradições culturais, com muita mais eficácia e rapidez que ontem.

Com a explosão da computação e, conseqüentemente da internet, passou-se a considerar que disponibilizar informação em uma página da Internet seria um processo educativo contínuo e a formação da língua escrita dessa pessoa, estaria sendo realmente transmitida, de forma correta. Trabalhar com as tecnologias de forma interativa nas salas de aula requer: a responsabilidade de aperfeiçoar as compreensões de alunos sobre o mundo natural e cultural em que vivem.

Faz-se, indispensável o desenvolvimento contínuo de intercâmbios cumulativos desses alunos com dados e informações sobre o mundo e a história de sua natureza, de sua cultura, posicionando-se e expressando-se, de modo significativo, com os elementos observados, elaborados que serão mais bem avaliados. Ao se trabalhar, adequadamente, com essas novas tecnologias.

Efetivamente para que ocorra uma reformulação no processo que se diz respeito ao desenvolvimento das aprendizagens junto as novas tecnologias, e de fundamental importância que os docentes revejam os seus processos metodológicos e necessário a busca por estas novas tecnologias. Mas para tanto, precisam usá-las para educar, saber de sua existência, aproximar-se das mesmas, familiarizar-se com elas, apoderar-se de suas potencialidades, e dominar sua eficiência e seu uso, criando novos saberes e novos usos, para poderem estar, no domínio das mesmas e poderem orientar seus alunos a “lerem” e “escreverem” com elas.

Os educadores precisam trabalhar essas ideologias em favor de suas metodologias, pois a educação junto às novas tecnologias deve abrir novas discussões e possibilidades de desenvolvimento com a aquisição de suas práticas. O uso e influência das novas tecnologias devem servir ao docente não só em relação à sua atividade de ensino, mas também na sua

atividade de pesquisa continuada. E a pesquisa com as novas tecnologias tem características diferentes que estão diretamente ligadas à procura da constante informação.

Os docentes devem construir e trabalhar em conjunto com seus alunos não só para ajudá-los a aumentar capacidade, métodos, táticas para coletar e selecionar elementos, mas, especialmente, para ajudá-los a desenvolverem conceitos. A educação precisa repensar seus métodos curriculares e preparar seus docentes tanto para se apropriarem das novas tecnologias de informação e comunicação quanto para a prática da educação a distância que se vê viabilizada.

Os professores precisam sempre estar reciclando seus conhecimentos e só depois de assimilados efetivarem e desenvolverem estas práticas na sala de aula, por meio deste processo terão competências para escolherem a melhor forma efetuar-las nas suas metodologias. O que não é mais aceitável é que se faça resistência a umas e/ou a outra tecnologia, seja ela, de comunicação ou de informação, por insegurança ou falta de proficiência.

Portanto, os professores, educadores e docentes, precisam estar profissionalmente qualificados e, hoje, não se pode falar em qualificação sem assimilação das novas tecnologias. Ao usar essas novas tecnologias, é fundamental que ele não se deixe usar por elas.

É primordial que os professores se ajustem deste modo, às diferentes tecnologias de informação e de comunicação. Por fim, considero que, os processos de construção de conhecimento sobre a forma de aprendizagem de alunos e professores são fenômenos que necessitam ser mais estudados por ambos, mais, principalmente pelos professores que devem estar em uma constante busca de conhecimentos, de novas tecnologias. Pois, seus novos alunos já estão vindo, muita das vezes, com uma bagagem de conhecimento bem maior à que a dele.

Portanto no capítulo 2 se desenvolvera e discutirá a importância e os diversos aspectos que foram elencados para se chegar ao processo educacional que se encontra hoje na atual sociedade, discutindo estes princípios de forma construtiva integrados a estas novas tecnologias.

No capítulo 3 será discutido a importância da educação construída de forma significativa para o desenvolvimento das tecnologias onde desta feita o capítulo 4 englobará esta ideologia de forma mais construtiva dinamizando estas perspectivas.

No capítulo 5 será discutida a importância e as formas de englobar os processos tecnológicos nesta nova sociedade visando características e principalmente as diversas formas que se encontram nesta sociedade de mudanças e da informação.

Por fim se idealizará os procedimentos metodológicos que buscaram compreender as diversidades e como este público reage a estas transformações e como o mesmo se assimila ao desenvolvimento que as tecnologias estão ofertando.

CAPITULO 2- HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO E OS CAMINHOS PARA AS NOVAS TECNOLOGIAS

Em meados do século XX, surgiu a Escola Nova que articulava uma visão totalmente contraditória aos processos que se idealizavam anteriormente, mas esta forma de ver a educação não surgiu como uma ideologia surgiu no intuito de transformar nos alunos uma visão de criticidade, de trabalho e de futuro. Tal proposta foi trazida para o Brasil devido à quantidade muito pequena de escolas, o que tornava o processo educacional um ato muito restrito.

No período colonial em meados do século supracitado, iniciou-se as práticas iniciais de alfabetização, fatos que acabavam por ocorrer nos próprios engenhos e a fazendas, atividade de esta sempre realizada por algum sujeito de certa forma mais letrado o que na maioria das vezes eram desenvolvidos por padres, cabelões, paroquianos dentre outros.

Os escravos eram proibidos de frequentar os bancos escolares e as meninas escravas ou não eram apenas educadas para servirem aos seus futuros maridos, aos poucos a atividade passou a se tornara de certa forma mais complexa e significativamente novos pontos de ver a educação foram surgindo, porém a educação ao longo dos séculos se delineou numa esfera elitista e dualista, a escola para o pobre e a escola para o rico. A concepção da formação educacional ao longo dos séculos de acordo com (Maria, 2008,p.15)

Na contemporaneidade, dentro do universo escolar, vivemos um quadro negativo, caracterizado pela evasão escolar, indisciplina dos estudantes, tráfico de drogas, má remuneração dos professores, sucateamento das escolas, etc., que muitas vezes parece irreversível. Diante de tantos problemas, faz-se necessário os teóricos da educação e a sociedade a repensarem as funções sociais da Escola. A Escola reflexiva, apoiada em políticas educacionais eficientes, deve ser o resultado da ação integrada de professores, alunos, pais, funcionários, coordenadores e diretor (a) em torno de projetos interdisciplinares e transdisciplinares que visam solucionar de maneira prática as demandas da instituição, e buscam, em última instância, a formação integral dos educandos e a construção de uma escola alicerçada nos valores humanos. Portanto, a cooperação e a solidariedade são pontos fundamentais para a superação dos problemas educacionais.

Para idealizar um indivíduo crítico, produtivo e criador, antes de qualquer coisa, os educadores teriam que mudar a sua forma pedagógica de pensar, muitas vezes hierarquizada por uma série de fatores e de condicionantes que somados de forma negativa aos seus processos metodológicos, os educadores devem primeiramente sair do comodismo e da situação de conforto para que desta feita possam buscar novas condições e situações de trabalho satisfatórias para a mediação da aprendizagem.

Mencionando o zelo que o professor deve ter no acompanhamento do processo da aprendizagem, principalmente quando o ensino está integrado às novas tecnologias, assim é necessário que acima de tudo ele vença seus próprios medos e desta feita possa confortar os seus alunos e integrá-los de forma sistemática ao processo tecnológico educacional, havendo desta forma uma relação apropriada entre emissor-receptor, que criará frutos satisfatórios se o professor tiver a consciência de que se ele próprio não buscar o conhecimento e de forma continuada nada se concretizará em sua totalidade, pois o processo não deve ser pensado de forma individual, pois a partir do momento em que o professor se capacita para trabalhar com determinada ferramenta educacional passará a desenvolver e a questionar as possíveis formas e soluções de desenvolvimento, não apenas para si, mas para todo o conjunto educacional da qual ele faz parte.

Idealiza-se um novo mundo, vivencia-se onde é de fundamental importância compreender que os valores na sala de aula são totalmente diferenciados, os educadores têm por grande necessidade compreendê-los e adquiri-los para as suas práticas educacionais na conjuntura atual:

Um desenvolvimento importante no pensamento atual sobre a educação é que agora reconhecemos a necessidade de os alunos desenvolverem habilidades de aprendizagem por toda a vida. A internet é um mecanismo ideal para incentivar os alunos a assumirem responsabilidade pelo seu próprio aprendizado. Tendo a oportunidade de acessar recursos de aprendizagem na internet, os alunos tornam-se participantes ativos na sua busca pelo conhecimento (HEIDE, 2000, p.36).

É de fundamental relevância a compreensão pelo educador de que o mundo está evoluindo de forma rápida e eles devem começar a admitir que só a sua formação acadêmica não é o suficiente para a vida profissional, o aperfeiçoamento dos seus conhecimentos e de estarem atualizados com as novas técnicas que vão surgindo.

A dialética entre a competência do saber sistematizado e a competência do fazer pedagógico tem que ser respeitada com qualidade e acima de tudo como zelo, praticidade e comprometimento com a ação educativa.

Na análise da educação e os seus contextos, detecta-se algumas divergências e questionamentos a ser discutido, um pensamento complexo, com indagações de processos a serem analisados é um meio que domina a realidade de todos os indivíduos.

A educação é como um processo que traz consigo o espírito da ordem ao longo dos tempos, assim recai naquele pensamento tradicional em que o professor é o sujeito ativo do

processo de ensino e aprendizagem e o aluno é o sujeito passivo. Portanto, é nela que está a possibilidade de transformação, pois da mesma forma que pode manter pode desconstruir uma ordem vigente e transformá-la.

(...), a educação, que contém em si “o espírito da ordem”, traz ao mesmo tempo forças e dimensões para negá-la. O exercício teórico deve caminhar na busca de compreensão de categorias. A categoria da contradição, (...). A educação e sua análise devem ter como ponto de partida sua presença imanente numa totalidade histórica e social. Ela manifesta essa totalidade, ao mesmo tempo em que participa na sua produção. Tal manifestação se dá na própria estruturação capitalista dessa totalidade. A educação então não reproduz as relações de classe, mas estas se fazem presentes na educação, articulando-a com a totalidade (CURY, 2000, p. 14).

É de suma importância que a educação não seja vista apenas pela ótica de um processo isolado e unilateral em seus condicionamentos e incertezas, pois o seu papel vai além deste pensamento, assim como um método produtivo e que necessita de diversos outros elementos para que a sua funcionalidade de fato seja acarretada é uma tarefa para que se compreenda por todos.

A educação forma a personalidade do indivíduo médio e o prepara para viver a cultura: é pela educação que a gênese da cultura se opera no indivíduo. Pode-se descrever a cultura mostrando como o indivíduo a assimila e como nele se constitui, à medida que ele a vai assimilando. Isto porque a educação é, ao mesmo tempo, uma instituição que o indivíduo encontra e o meio que ele tem para encontrar todas as instituições. (DUFRENNE apud BRANDÃO, 2006)

Portanto a educação pode ser vista como um conjunto uma série de fatores que de forma construtiva irão somar valores e agregar conhecimento ao processo social.

A educação possível para o homem é aquela que o ser que busca a sua perfeição e por meio da educação ele conceitua as objetivações que são necessárias para se chegar aos instrumentos e procedimentos para os diversos condicionamentos:

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é homem. O

homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém. (...), a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educados. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos. O homem, por ser inacabado, incompleto, não sabe de maneira absoluta. Somente Deus sabe de maneira absoluta. (Freire, 1987, p.14-15)

A educação passou por diversas transformações que foram ao longo dos anos integradas a ela conceitos e idealizações que ajudaram a moldar os diversos alicerces do hoje, tais como as tecnologias, novas formas de observar o mundo, a busca incessante pelo poder, tornando desta feita a educação um instrumento da especificidade humana, apresenta-se como um ato que permeia a intervenção do mundo nos indivíduos, conceituando e aspirando todas as possíveis formas e soluções para as possíveis mudanças que possam vir a ocorrer nos mais diversos campos da sociedade tais como: a economia, as relações humanas, dos direitos ao trabalho, a saúde dentre outros fatores que são primordiais para o bom desenvolvimento social, pois só quem escuta pacientemente o outro, pode de forma conceitual criticá-lo, promovendo desta feita a visão de mundo dos indivíduos.

Freire afirma sobre a educação:

Tem como objetivo promover a ampliação da visão de mundo e isso só acontece quando essa relação é mediada pelo diálogo. Não no monólogo daquele que, achando-se saber mais, deposita o conhecimento, como algo quantificável, mensurável naquele que pensa saber menos ou nada saber. A atitude dialógica é antes de tudo uma atitude de amor, humildade e fé nos homens, no seu poder de fazer e refazer, de criar e de recriar. (1987, p. 81).

Respeitar o educando segundo a sua ótica de vida é um ponto em que o educador deve considerar mais importante para se tomar um impulso na produção do conhecimento. É referência que o educador reduza o distanciamento entre os indivíduos que fazem parte do processo educacional, pois a prática educacional está relacionada ao processo da afetividade, da alegria, de capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente da permanência do hoje.

A percepção dos homens como seres “programados, mas para aprender” e, portanto, para ensinar, conhecer, intervir que faz a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educandos e educadores.

Sabe-se que o conceito educacional vem passando por uma série de valores e transformações ao longo dos séculos, a exemplo de Vygostky (1987) que idealizou um processo

educacional que integrava aos processos diferentes daqueles aprendidos no cotidiano, buscava a questão da internalização.

Propõe uma visão de formação das funções psíquicas superiores como internalização mediada pela cultura. As concepções de Vygostky sobre o funcionamento do cérebro humano colocam que o cérebro é a base biológica, e suas peculiaridades definem limites e possibilidades para o desenvolvimento humano. Essas concepções fundamentam sua ideia de que as funções psicológicas superiores (por ex. linguagem, memória) são construídas ao longo da história social do homem, em sua relação com o mundo. Desse modo, as funções psicológicas superiores referem-se a processos voluntários, ações conscientes, mecanismos intencionais e dependem de processos de aprendizagem.

Ela idealizava ainda uma percepção diferenciada sobre o processo histórico que envolvia os indivíduos, segundo as concepções de que a mente e o conhecimento seriam fatores incondicionais para o desenvolvimento do processo educacional.

Vygostky (1987) tinha a concepção de que os indivíduos deveriam ter um conhecimento cultural ímpar para que o processo educacional tivesse uma lucratividade subjetiva e concreta. Na sua visão os símbolos de representação da realidade são repassados pela cultura e através dela o indivíduo interpreta o mundo real, então aquilo que o indivíduo internaliza é o que vai fornecendo consistência para o funcionamento psicológico.

No que se refere a interação social e aos instrumentos de mediação Vygostky (1987, p.37.)

A interação social e o instrumento lingüístico são decisivos para o desenvolvimento. Existem, pelo menos dois níveis de desenvolvimento identificados por Vygostky: um real, já adquirido ou formado, que determina o que a criança já é capaz de fazer por si própria, e um potencial, ou seja, a capacidade de aprender com outra pessoa. A aprendizagem interage com o desenvolvimento, produzindo abertura nas zonas de desenvolvimento proximal (distância entre aquilo que a criança faz sozinha e o que ela é capaz de fazer com a intervenção de um adulto; potencialidade para aprender, que não é a mesma para todas as pessoas; ou seja, distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial) nas quais as interações sociais são centrais, estando então, ambos os processos, aprendizagem e desenvolvimento, inter-relacionados; assim, um conceito que se pretenda trabalhar, como por exemplo, em matemática, requer sempre um grau de experiência anterior para a criança. O desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura, sendo que o processo se constrói de fora para dentro. Para Vygostky, a atividade do sujeito refere-se ao domínio dos instrumentos de mediação, inclusive sua transformação por uma atividade mental.

Segundo as ideologias de Vygostky, 1987 existem no sujeito zonas de desenvolvimento até chegar ao aprendizado, então as interações sociais proporcionam ao indivíduo o deslocamento do de-

envolvimento potencial para o desenvolvimento real, que é amparado pelo mediador, porém se aprende através da interação entre os sujeitos e o aprendente é ativo no processo. Segundo ele a atividade mental não era mais vista como um simples processo, mas sim como uma série de fatores que desenvolviam os conhecimentos, a atuação dos diversos membros sociais. Ainda que, a escola é o espaço que age na zona de desenvolvimento proximal do indivíduo, que o espaço imaginário entre o desenvolvimento potencial e o desenvolvimento real, entrando no contexto as relações, a figura do professor e outros colegas e os recursos materiais proporcionados.

Os processos educacionais agregados com os valores sócio culturais do hoje tornaram os indivíduos seres totalmente modificados e hierarquizados por uma série de fatores e condições que os diferenciam do atual sistema educacional. O que se integra facilmente as concepções do desenvolvimento que se chega hoje ao uso das novas tecnologias no dia a dia, a necessidade do homem de adquirir, conhecer e buscar novos preceitos para a sociedade em que ele está inserido.

Em meados do século XX, surgiu a Escola Nova que articulava uma visão totalmente contraditória aos processos que se idealizavam anteriormente, mas esta forma de ver a educação não surgiu como uma ideologia surgiu no intuito de transformar nos alunos uma visão de criticidade, de trabalho e de futuro. Tal proposta foi trazida para o Brasil devido à quantidade muito pequena de escolas, o que tornava o processo educacional um ato muito restrito.

No período colonial em meados do século supracitado, iniciou-se as práticas iniciais de alfabetização, fatos que acabavam por ocorrer nos próprios engenhos e a fazendas, atividade esta sempre realizada por algum sujeito de certa forma mais letrado o que na maioria das vezes eram desenvolvidos por padres, cabelões, paroquianos dentre outros.

Os escravos eram proibidos de frequentar os bancos escolares e as meninas escravas ou não eram apenas educadas para servirem aos seus futuros maridos, aos poucos a atividade passou a se tornara de certa forma mais complexa e significativamente novos pontos de ver a educação foram surgindo, porém a educação ao longo dos séculos se delineou numa esfera elitista e dualista, a escola para o pobre e a escola para o rico. A concepção da formação educacional ao longo dos séculos de acordo com (Maria, 2008, p.87.)

Na contemporaneidade, dentro do universo escolar, vivemos um quadro negativo, caracterizado pela evasão escolar, indisciplina dos estudantes, tráfico de drogas, má remuneração dos professores, sucateamento das escolas, etc., que muitas vezes parece irreversível. Diante de tantos problemas, faz-se necessário os teóricos da educação e a sociedade a repensarem as funções sociais da Escola. A Escola reflexiva, apoiada em políticas educacionais eficientes, deve ser o resultado da ação integrada de professores, alunos, pais, funcionários, coordenadores e diretor (a) em torno de

projetos interdisciplinares e transdisciplinares que visam solucionar de maneira prática as demandas da instituição, e buscam, em última instância, a formação integral dos educandos e a construção de uma escola alicerçada nos valores humanos. Portanto, a cooperação e a solidariedade são pontos fundamentais para a superação dos problemas educacionais.

Para moldar um sujeito crítico, produtivo e criador, antes de qualquer coisa, os educadores teriam que mudar a sua forma pedagógica de pensar, muitas vezes hierarquizada por uma série de fatores e de condicionantes que somados de forma negativa aos seus processos metodológicos, os educadores devem primeiramente sair do comodismo e da situação de conforto para que desta feita possam buscar novas condições e situações de trabalho satisfatórias para a mediação da aprendizagem.

Mencionando o zelo que o professor deve ter no acompanhamento do processo da aprendizagem, principalmente quando o ensino está integrado às novas tecnologias, assim é necessário que acima de tudo ele vença seus próprios desafios e desta feita possa confortar os seus alunos e integrá-los de forma sistemática ao processo tecnológico educacional, havendo desta forma uma relação adequada entre emissor-receptor, que criará frutos satisfatórios se o professor tiver a consciência de que se ele próprio não buscar o conhecimento e de forma continuada nada se concretizará em sua totalidade, pois o processo não deve ser pensado de forma individual, pois a partir do momento em que o professor se capacita para trabalhar com determinada ferramenta educacional passará a desenvolver e a questionar as possíveis formas e soluções de desenvolvimento, não apenas para si, mas para todo o conjunto educacional da qual ele faz parte.

Idealiza-se um novo mundo, vivencia-se onde é de fundamental importância compreender que os valores na sala de aula são totalmente diferenciados, os educadores têm por grande necessidade compreendê-los e adquiri-los para as suas práticas educacionais na conjuntura atual:

Um desenvolvimento importante no pensamento atual sobre a educação é que agora reconhecemos a necessidade de os alunos desenvolverem habilidades de aprendizagem por toda a vida. A internet é um mecanismo ideal para incentivar os alunos a assumirem responsabilidade pelo seu próprio aprendizado. Tendo a oportunidade de acessar recursos de aprendizagem na internet, os alunos tornam-se participantes ativos na sua busca pelo conhecimento (HEIDE, 2000, p.36).

É de fundamental relevância a compreensão pelo educador de que o mundo está evoluindo de forma rápida e eles devem começar a admitir que só a sua formação acadêmica não é o suficiente para a vida profissional, o aperfeiçoamento dos seus conhecimentos e de estarem atualizados com as novas técnicas que vão surgindo.

A dialética entre a competência do saber sistematizado e a competência do fazer pedagógico tem que ser respeitada com qualidade e acima de tudo como zelo, praticidade e comprometimento com a ação educativa.

CAPITULO 3 - ASPECTOS TEÓRICOS CONCEITUAIS SOBRE A EDUCAÇÃO

A sociedade mundial passou ao longo dos séculos por uma série de transformações nos mais diversos setores, sejam eles os econômicos, os sociais e consequentemente os educacionais que têm uma relação intrínseca com a sociedade. O que compreende Lastres (1999, p.34.) ao afirmar que:

Nas duas últimas décadas do século XX, o cenário mundial sofreu significativas transformações tecnológicas, organizacionais, geopolíticas, informacionais, educacionais, comerciais, financeiras, institucionais, culturais e sociais, em função da nova ordem mundial que está inter-relacionada com a Revolução da Informação e do conhecimento.

Diversos questionamentos e princípios que antigamente eram tidos como essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos, principalmente os valores morais, que antes eram tidos como primordiais para o bom desenvolvimento do ser humano, hoje passaram a ser colocados em segundo plano, o que acabou por refletir na sala de aula, a educação deste século deve buscar uma educação que vise formar para a autonomia, devendo fomentar nos educandos a curiosidade e a criticidade. Observa-se em Dias (2013, p. 34.) afirmando que:

Falar de educação em tempos contemporâneos é compreender o processo de formação das competências humanas, e paralelamente intervir com ações didáticas pedagógicas no contexto de atuação do profissional da educação. Na tentativa de fazer uma leitura crítica da realidade, é possível verificar que há um equívoco quanto à realização da práxis pedagógica, pois o desenvolvimento do conjunto de habilidades até a formação da competência está por regra, estabelecidas em reflexões diárias do fazer educação.

No contexto evidenciado, compete ao educador incentivar a construção de competências humanas, objetivando um olhar crítico e consciente sobre a realidade, perpassando por uma prática do educador que venha a desenvolver em sala de aula tais competências e contribuir para a formação de um indivíduo responsável, independente e cidadão, um sujeito autônomo e responsável por seus atos.

As tecnologias estão evoluindo a cada dia mais significativamente o que de certa forma influencia de forma direta no processo educacional dos alunos, o que se idealiza na revista *Porvir*, que afirma e idealiza em seus preceitos que.

As tecnologias estão cada vez mais presentes em sala de aula, o professor tem que se preocupar em preparar o aluno para ser atuante em um mundo em transformação e ajudá-lo a desenvolver as tão faladas competências específicas para o século 21. (Revista *Porvir*, 2012)

Deve compreender ainda que o século em que estamos inseridos apresenta uma série de características e divergências múltiplas, entretanto, para um ajuste do sujeito aprendente ao a este século é necessário que se faça presente na educação e em sala de aula o uso das tecnologias da informação e comunicação, a fim de que a educação caminhe no compasso da sociedade, formando alunos competentes para enfrentar o mundo, para que efetivamente ocorra o desenvolvimento das competências para o enfrentamento da realidade que se requer o professor deverá também ser desenvolvido e formado para essa direção. Segundo estas ideologias deve se idealizar uma perspectiva voltada para uma educação nova e para um novo mundo. Gadoti (2000, p.32) ressalta que.

Educar para um outro mundo possível é fazer educação, tanto formal, quanto não-formal, um espaço de formação crítica e não apenas de formação de mão-de-obra para o mercado; é inventar novos espaços de formação alternativos ao sistema formal de educação e negar a sua forma hierarquizada duma estrutura de mando e subordinação; é educar para articular as diferentes rebeldias que negam hoje as relações sociais capitalistas; é educar para mudar radicalmente nossa maneira de produzir e de reproduzir nossa existência no planeta, portanto, uma educação para a sustentabilidade.

Compreende-se, portanto que o processo educacional é um conceito múltiplo e que pode de certa forma ocorrer-nos mais diversos espaços e condições não se restringindo especificamente a sala de aula, mas sim a todos os ambientes em que ele esteja abio para ocorrer.

Com relação à educação no Brasil, Freire (2002, p.72) ao fazer referências, afirma que:

Sob essa ótica é importante ressaltar que a Sociedade do século XXI e em especial a brasileira, busca uma educação que vise formar para a autonomia devendo fomentar nos educandos “a curiosidade e a criticidade”; considerando que um educador que

busca despertar esses aspectos em seus educandos, não pode basear-se apenas na memorização mecânica (FREIRE, 2002).

O educador do novo século tem uma tarefa de grande responsabilidade e difícil pela frente, sob o formato de um desafio a ser enfrentado, pois ele encontrará um público diferenciado e acima de tudo com bagagens culturais múltiplas que de certa forma influenciará na diversidade das suas futuras metodologias.

O educador encontrará metodologias inovadoras para compartilhar com o aluno no seu cotidiano e, além disto, considerar a bagagem cultural que o aluno carrega o que de certa forma cabe ao professor transformá-la em conhecimento sistematizado, transformar o conhecimento do dia a dia em saber formal.

De acordo como posicionamento de Dias (2013, p. 23)

O estudante traz para sala de aula muitas informações advindas da família, do rádio, TV, internet entre outros. Essas informações são interiorizadas pelos estudantes, cabendo ao professor transformá-las em conhecimento. Dessa forma, o senso comum será o ponto de partida para a acomodação das informações numa estruturação cognitiva. Nessa circunstância, o estudante aprenderá a construir seus próprios conceitos a partir de suas experiências de vida, ou seja, aprender pela vida. A abstração fica apenas no campo das ideias, é necessário comportá-las ao cotidiano, significando os conceitos.

Então, os próprios conceitos se formam no aluno a partir das suas experiências de vida e a escola sistematiza esses conhecimentos e tem o papel fundamental de voltá-los para a sociedade de forma prática esses conceitos reconstruídos na escola.

Neste sentido o profissional da atualidade deverá estar preparado para partir para uma abordagem educacional voltada para o desenvolvimento em si e no aluno de competências para o enfrentamento das dificuldades do século XXI, repensando o seu papel enquanto educador, fazendo sempre uma ponte entre o que aprende e a realidade.

Dias (2013, p. 54) ilustra sobre a contemporaneidade e o papel do educador no século XXI e a relação entre educação e as políticas educacionais:

Na contemporaneidade a convicção de atuação do profissional da educação não pode se resumir a simples ideia romântica do prazer e amor em lecionar. Essa postura não responde aos desafios do século XXI. Basta perguntar qual o nosso papel enquanto professor, e logo responderei que deve ser de muita luta, ostentada por uma posição político-ideológica. A manutenção do bom profissional da educação ocorre pelo domínio da teoria conjugada à prática. Na concepção do professor pesquisador a teoria é adquirida pela prática da leitura. Ler demasiadamente uma grande quantidade de livro não necessariamente significa ser um bom leitor, capaz de dominar plenamente a teoria. Ser um bom leitor é conseguir contextualizar a leitura no mundo vivido, pois a prática é socialmente construída pelas relações estabelecidas. A prática não esgota a teoria, pois ambas são complementares, sobretudo entendidas como um par dialético. A teoria deve ser complementada pelas diversas versões da realidade, portanto sua realização está intrinsecamente ligado a uma verdade teórica, que ao ser transposta ao contexto do profissional da educação receberá uma carga ideológica, pois qualquer prática é conduzida por decisões políticas.

Portanto, é necessário que o professor deste novo século, reflita e compreenda que ele está inserido em um novo modelo educacional em que os alunos estão totalmente modificados pelos contextos sociais em que estão inseridos e que a formação do educador de hoje deverá estar voltada para tal perspectiva, sendo importante a formação continuada desse profissional para que não fique defasado em relação aos seus alunos. Para Dias (2013, p. 43):

Também, junto às diferenças de classes sociais temos a inserção dos avançados aparelhos eletrônicos que teimam a roubar a atenção dos estudantes. O professor se vê em desvantagem na hora de expor sua aula, pois a competição é injusta, uma vez que existem inúmeras situações que trazem vulnerabilidade na hora de proporcionar atenção ao professor. Veja as seguintes situações que roubam a cena do professor: uso de celulares, uso de i'pods, uso de tablet's, manuseio de notebooks, ouvirem música em diskmen entre outros assuntos da vida cotidiana que tendem a fazer parte dos bochichos entre os estudantes.

Considerando tais processos em constantes transformações, é necessário, o desenvolvimento cada vez mais significativo das práticas do professor e o desenvolvimento das relações interpessoais que são fatores primordiais, igualmente a aquisição de práticas construtivas para o bom desempenho e desenvolvimento das aprendizagens dos educandos, comungando com o seu interesse e as suas necessidades para o mundo social.

A educação apresenta sim um papel significativo no século XXI, pois tem o papel de mudar questionamentos a cerca da sociedade e refletir sobre esta, então cabe a educação também desenvolver e assimilar processos que tenham como tarefa primordial desenvolver o aluno integralmente, conectando-o e interligando todos os aspectos de desenvolvimento e tornando o indivíduo capaz de enfrentar o mundo que o cerca. Para que a educação possibilite

uma mudança no cenário mundial, é relevante que atinja os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a ser, igualmente atingindo os sete saberes à educação do futuro que são a necessidade de conhecer o que é conhecer; a capacidade de conhecer o conhecimento; a capacidade de ensinar a condição humana; a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; ensinar a ética do gênero humano.

Para Lessa (2011, p. 29):

Entende-se que a educação do século XXI não tem a finalidade única de preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas facilitar a adaptação aos diferentes trabalhos que aparecem com a evolução da produção diante da globalização, onde talento e criatividade são importantes, assim como formar cidadãos democráticos e conscientes dos seus direitos e deveres e que resgate o ser humano existente dentro de cada um de nós. Para que o trabalhador tenha condições de atender a todas estas exigências, é preciso que a educação do século XXI esteja voltada para o desenvolvimento do aluno como um todo.

A educação do momento não pode se fixar apenas ao mercado de trabalho, mas sim preparar o sujeito para o mundo globalizado e formando o indivíduo para ser um cidadão crítico e qualificado para participar dos processos democráticos conscientemente, refletindo sobre os direitos e deveres no contexto social, então o aluno no mundo contemporâneo deverá ser preparado integralmente.

CAPITULO 4- EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE ATUAL: Um paralelo

A aplicação dos conhecimentos na contemporaneidade está integrada a um conjunto de competências que têm o objetivo de atender às necessidades das relações com a nova sociedade, a forma como se organiza no novo mercado global, onde a valorização dos recursos passou a ser envolvido de acordo com o seu grau de conhecimento, onde visa um processo que dispõe do papel ativo da valorização do papel social, pessoal e profissional. Analisando o contexto educacional que se propõe na atualidade, percebe-se que a educação envolve ensinar e aprender, assim como a construção do conhecimento, de julgamento e saber, envolvendo a capacidade para refletir, avaliando o processo cultural de uma sociedade, então o conhecimento e o saber são intransferíveis.

De acordo com Gadotti (2000, p.23), “(...), o conhecimento tem presença garantida em qualquer projeção que se faça do futuro. Por isso há um consenso de que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade da sua educação”.

Assim, a educação é colocada num local de destaque no que se refere ao desenvolvimento de uma sociedade, a qualidade da educação gera profissionais competentes e críticos capazes de atuar na sociedade de modo consciente e crítico. Para Freire (2000, p.32):

Portanto, ensinar, trocar informações e colaborar na construção de conhecimentos, é algo profundo e dinâmico onde a questão de identidade cultural que atinge a dimensão individual e a classe dos educandos, é essencial à "prática educativa progressista". Assim, torna-se imprescindível "solidariedade social e política para se evitar um ensino elitista e autoritário como quem tem o exclusivo do "saber articulado."

É uma necessidade para a educação e os sistemas para gestão do conhecimento que se desenvolvem em torno dela, que se aperfeiçoe e se qualifique no que diz respeito ao uso das novas tecnologias, então é relevante que a educação se transforme na mesma proporção em que as novas tecnologias estão transformando o mundo que nos cerca, a fim de uma preparação significativa dos aprendentes para o mundo atual, porque na direção que se segue as tecnologias só podem ser avaliadas como importantes para o conhecimento se forem bem utilizadas, não se considerando apenas o saber técnico, mas educacional, saber como aproveitar o conhecimento tecnológico a favor do saber. (DOWBOR, 2001).

A educação não é uma área em si, mas um processo permanente de construção de pontes entre o mundo da escola e o universo que a cerca, o que reforça que a visão de todos os envolvidos, tem de incluir e conviver com tais transformações, assim o conhecimento está garantido em qualquer projeção que se faça do futuro. Nessa direção, as perspectivas para a educação no Século XXI são otimistas, entretanto qual educação, qual escola, qual aluno, qual professor, qual currículo, qual o sistema de ensino, são questões que não calam entre os pesquisadores e estudiosos da educação.

CAPITULO 5- A INTEGRAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS AO PROCESSO EDUCACIONAL

As evidências das inovações significativas no mundo contemporâneo, com uma quantidade exorbitante de descobertas e transformações, um mundo com tecnologias diferenciadas, que estão cada vez mais velozes e integradas em espaços e contextos diversos, com constantes e imediatas transformações, que podem ser detectadas no cotidiano dos indivíduos, desde o simples processo de reformulações de instrumentos eletrônicos até a sistematização e descobertas que englobam o desconhecido tais como as invenções que adentram os sistemas planetários, ou seja é de fundamental importância compreender ou admitir que a ciência passou por uma série de transformações e de questionamentos que devem ser levados em consideração para esta nova era, as relações de poder se tornaram mais intrínsecas e a comunicação passou a ser mais rápida, efetiva e ao mesmo tempo menos presencial.

O progresso da ciência elevou o conhecimento humano no mais alto nível, como também provocou uma ressignificação da vida social. Ter conhecimento é ter poder. O poder é construído permanentemente pelas relações sociais, que simbolicamente pode ser percebido pelas diferenças e conflitos das habilidades humanas em viver e agir em comum acordo. O poder só pode existir dentro das relações sociais, jamais existindo como propriedade do indivíduo isoladamente. É nessa perspectiva que a comunicação passa a configurar uma orquestra de interesses, capaz de promover a liberdade da consciência ou a prisão dos corpos. Entretanto, o que sempre marcou a evolução humana foi a palavra, pois ela definiu o homem como um ser racional. A comunicação proporcionou ao homem um grande triunfo em suas relações sociais, desenvolvendo seu potencial nas mais variadas formas políticas, econômicas e culturais. Todavia, durante a história, o homem conseguiu acumular experiência pela comunicação, e conseqüentemente ocorre uma incessante construção de conhecimento. (Dias, 2013)

Integrar as tecnologias transformadoras nos contextos educacionais é uma tarefa de enormes desafios e dificuldades, com problemáticas evidentes, principalmente no que se diz respeito à inserção dos indivíduos que fazem parte do processo educacional, em suma os alunos, indivíduos estes oriundos de sistemas sociais de baixa renda, que de certa forma não acompanham tais investimentos e inovações, o que de certa forma prejudica o contexto metodológico do profissional da educação, e a sua capacidade de interação com o público alvo.

O momento é para reflexão a cerca dos diversos processos que englobam os indivíduos, o homem atual está englobado numa sociedade de mudanças, ou seja, o momento é de transição.

De acordo com o pensamento de Freire (2008, p. 17-18) a respeito da concepção transformadora e do momento atual:

Uma determinada época histórica é constituída por determinados valores, com formas de ser ou de comportar-se que buscam plenitude. Enquanto estas concepções se envolvem ou são envolvidas pelos homens, que procura a plenitude, a sociedade está em constante mudança. Se os fatores rompem o equilíbrio, os valores começam a decair: esgotam-se, não correspondem aos novos anseios da sociedade. Mas como esta não morre, os novos valores começam a buscar a plenitude. A este período, chamamos transição. Toda transição é mudança, mas não vice-versa (atualmente estamos numa época de transição) não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para saber o que seremos.

É necessário idealizar que a sociedade vive em um emaranhado de constantes mudanças e de novos questionamentos a cerca dos diversos processos, pois cada época vive o seu momento de indagações de posicionamentos e principalmente de descobertas, o posicionamento de diferenciação da época atual para as demais pode-se identificar através da velocidade, pois os valores que compreendemos hoje são totalmente arbitrários ao de antigamente, as descobertas são mais rápidas e eficientes, o diálogo por meio das interligações se desenvolveu e o ser humano a cada dia torna-se cada vez mais crítico.

Além de sociedade de mudanças ou sociedade de transição, este pode ser definido como um momento de revolução técnica e principalmente científica, onde Faure (1974, p. 32) trata sobre as inúmeras informações que são recebidas dia após dia pelos indivíduos e como estes processos podem influenciar de formas significativas os contextos tidos como tradicionais:

(...), a revolução científica e técnica, a enorme corrente de informação que se oferece ao homem, a presença de gigantescos meios de comunicação e numerosos outros fatores econômicos e sociais modificaram consideravelmente os sistemas tradicionais da educação, colocando em evidência a fragilidade de certas formas de instrução, e a força de outras, alargando as funções do autodidatismo e aumentando o valor das atitudes ativas e conscientes de aquisição de conhecimento.

Estas composições que integram as novas tecnologias são de certo modo um constante e dificultoso desafio, com grandes extremidades e latitudes para o professor, que muitas vezes não se sente preparado para enfrentar tais condições do mundo contemporâneo, são composi-

ções de processos distintos que compõem os instrumentos tecnológicos surgidos que vão desde os celulares, *tablet's*, *ipod's*, computadores dentre outros, que podem exercer influências no processo educacional.

Observa-se nos educadores a negação a cerca destes novos recursos que devem se associar as metodologias de ensino, portanto, restringindo-o apenas ao conceito teórico, deixando o conceito prático de lado, o que pode limitar o processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno, restringindo o processo ensino e aprendizagem ao conteúdo transmitido pelo professor, sem apreciar certas formas, outras técnicas e outros métodos que comunguem com a realidade e a demanda da realidade.

No processo educacional o professor é um sujeito ativo que leva o aluno ao caminho da reflexão, da mudança, da libertação, da transformação e da autonomia. Deverá dar asas aos alunos no processo do inovar, permitir que o aluno almeje novos rumos, busque novas conquistas, fazer com o que o aluno busque suas condições de criticidade e que construa condições positivas de aprendizagem, para desvencilhar-se apenas do seu estado de passividade, não apenas encaminhar a recepção de conteúdos de forma improdutiva e desqualificada.

O pensamento de Freire (2008, p. 35) idealiza sobre a educação conscientizadora:

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, só poderá desenvolvê-la na medida em que, refletindo sobre suas condições espaço temporais, introduz-se nelas, de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais emergirá dela conscientemente “carregado” de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser espectador, mas deve intervir cada vez mais. Por isso, mesmo a educação, para não instrumentar tendo como objeto um sujeito – ser concreto, que não somente está no mundo, mas também está com ele – deve estabelecer uma relação dialética com o contexto da qual se destina, quando se integra neste ambiente que, por sua vez, dá garantias especiais ao homem através de seu enraizamento nele.

Mediante as diversas mudanças provocadas pela integração das novas tecnologias tanto da informação quanto da comunicação na sociedade e no ensino, os professores se encontram frente a um novo desafio que os conduzem a busca de ações mais efetivas em sala de aula, embora alguns educadores demonstrem insegurança e despreparo para enfrentar tais desafios, outros percebem que a inserção de novos conceitos e tecnologias evidenciados pode facilitar a prática pedagógica, pois o uso dos recursos tecnológicos na escola podem influenciar as relações interpessoais entre os alunos-professores e alunos-alunos, pois além de serem ferramentas importantes e de fácil compreensão para o processo de ensino e aprendizagem.

O aluno frente ao processo agradável e dinâmico deixa de ser um mero receptor estático de conteúdos para um ser integrado, ativo e participativo, portanto é necessário que o

processo vá muito além do simples ato da formação, é necessário que o processo aperfeiçoe o professor.

Almeida (2006, p. 179) se posiciona sobre a formação do aluno imposta pelas políticas educacionais:

[...] a formação se processa como algo dinâmico, que vai além dos componentes técnicos e operativos normalmente impostos aos professores pelas autoridades competentes, que não levam em conta a dimensão coletiva do trabalho docente e as situações reais enfrentadas por esses profissionais em suas práticas cotidianas. À medida que a formação se articula com os demais aspectos da atuação dos professores -- contexto social, ética, condições de trabalho, carreira, salário, jornada, avaliação profissional--, permite considerar a docência como uma profissão dinâmica em constante desenvolvimento, propiciando a gestação de uma nova cultura profissional. Porém, se essa articulação não ocorre, as novas possibilidades formativas, pensadas para responder ao dinâmico processo de mudanças sociais e educacionais, acabarão apenas por adicionar mais atribuições à sobrecarga que lhes é imposta na atualidade.

Um dos pontos primordiais para o uso prático dos conceitos expostos são a identificação e a integração da realidade nas ações pedagógicas, adequando-as ao melhor de cada instituição de ensino e logicamente dos alunos, juntamente com todo um processo que vai desde a gestão até os objetivos pedagógicos.

As escolas bem dirigidas, conforme evidenciado pelo desempenho dos alunos e pela percepção clara dos professores sobre seu trabalho exibem uma cultura de reforço mútuo das expectativas: confiança, interação entre os funcionários e a participação na construção dos objetivos pedagógicos, curriculares e de prática em sala de aula. (Luck, 1998, p.29)

Uma escola que é bem gerida nos seus mais diversos aspectos certamente ofertará aos profissionais e alunados que dela participam uma segurança nos aspectos que condizem com a tecnologia e a educação, mas é claro devemos saber que este processo não é propriamente o único responsável, pois basicamente a estrutura tecnológica não é suficiente para o desenvolvimento e aquisição da aprendizagem por meio dos conteúdos, entretanto faz-se relevante que ocorra uma série de fatores e procedimentos para que de fato tais conceitos possam ser utilizados de uma forma produtiva e construtiva, uma das dificuldades de maior questionamento na atualidade sobre os processos pedagógicos, sem sombras de dúvidas existe a influência dos contextos estruturais das escolas que se apresentam em um nível elevado de precariedade e negligência, portanto um fator que prejudica sensivelmente o processo ensino aprendizagem é

a falta de formação adequada para os professores no sentido do uso das tecnologias na educação.

Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir as manifestações culturais nacionais e universais. (MEC, 1997, p. 45).

Como é de conhecimento dos educadores, a docência por si só é uma tarefa que apresenta uma série de complexidades e desafios que devem ser vencidos no dia a dia envolvidos com a educação, uma convivência com as diferenças que perpassam desde as famílias desestruturadas, alunos descomprometido, assim como professores despreparados para a sala de aula no processo de ensino e aprendizagem, a má distribuição dos recursos financeiros que gerem as escolas, dentre outros fatores que de certo modo dificultam cada vez mais o processo educacional, ou seja, o sistema educacional encontra-se em uma verdadeira crise com estados críticos de desorientação, assim tais desafios deverão ser enfrentados.

Tendo em mente esses aspectos reflexivos é relevante uma atualização constante de ambas as partes, tanto da instituição quanto dos profissionais que a compõe. Com referência ao processo de atualização, principalmente a tecnológica, em meio a crise que se alastra de forma escamoteada que se aflora na educação brasileira, é relevante que por parte dos profissionais haja formação continuada.

A imprescindível que as instituições educacionais revejam seus processos e resultados dos saberes, concomitantemente deve ser construída os conhecimentos com os meios disponíveis, sendo necessário que os profissionais se eduquem para o mundo tecnológico.

Pretto (2002, p.3) reforça essa linha de pensamento afirmando:

[...], que de um lado, a conectividade física das escolas [...]. De outro, a preparação dos cidadãos para esse mundo tecnológico. Precisamos, nessa linha, estar atentos tanto à formação dos professores que estão nas universidades ou em cursos de formação de professores quanto à formação daqueles que estão em serviço, já atuando no sistema. Essas duas questões são primordiais e fundamentais para a busca de competências necessárias à formação e atuação dos cidadãos nessa sociedade “global”, que busca a expansão e a efetivação do espaço cibernético como espaço de saber o ressignificado.

Um aspecto a ser considerado é que o processo educacional apresenta poucas modificações em comparação com o mundo exterior, fora daquele espaço, no entanto o aluno continua na maioria das vezes sendo um mero receptor de conteúdos e o professor o grande líder do conhecimento, que detêm o poder da sabedoria e de todos os conhecimentos que regem até de certa forma o mundo, ou seja, o professor sabe tudo e o aluno não sabe nada, só que com relação a realidade tecnológica muitas vezes o aluno está a frente da escola e do professor.

Afirma Pozo (2002, p.26):

O aluno ainda continua sendo o receptáculo e o professor, o detentor do conhecimento. E, assim, a aprendizagem permanece pautada na memorização. É fato consumado que as novas tecnologias da informação e comunicação contribuem para essa crise, pois a sociedade, constituinte da escola, sofreu várias transformações por causa da chegada dessas inovações da tecnologia e a escola não tem acompanhado esta evolução da sociedade.

Nesse direcionamento surge a revelação do que os profissionais da educação passam no seu cotidiano escolar e como a integração das inovações tecnológicas pode contribuir para as mudanças nos processos ensino e aprendizagem, não apenas nodia a dia escolar, igualmente em todo o sistema que integra os meios sociais e educacionais, surgindo uma luz de como o professor deve se integrar ao novo papel que a demanda na sociedade requer, cheia de transformações e de novos conceitos, o que pode ser definida como a sociedade da informação, pois o processo educativo não se restringe somente ao campo da escola.

Os processos educativos acontecem fundamentalmente no movimento social, nas lutas, no trabalho, na produção, na família, na vivência cotidiana. E a escola, o que tem a fazer? Interpretar esses processos educativos que acontecem fora, fazer uma síntese, organizar esses processos educativos em um projeto pedagógico, organizar o conhecimento, socializar o saber e a cultura historicamente produzidos, dar instrumentos científico-técnicos para interpretar e intervir na realidade, na produção e na sociedade. (ARROYO, 2004, p.77-78)

A educação é uma ferramenta relevante para o desenvolvimento social, um instrumento ou engrenagem para o desenvolvimento e acarretamento dos indivíduos que vivem a mercê das crises econômicas e sociais e não simplesmente como uma mercadoria para os mais habi-

litados economicamente, aos que pertencem a uma classe social mais favorecida, que são ditos como os chefes do poder, pois se a mesma for observada e analisada desta forma o que acontecerá simplesmente será a transmissão de antigos valores moralistas do continuísmo.

Entretanto, é fundamental que se construa no processo educacional um projeto que valorize a cultura dentro de um contexto histórico fornecendo ao sujeito aprendente as ferramentas necessárias para intervir na sociedade, promovendo as transformações necessárias.

CAPITULO 6 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos foram utilizados para entender os resultados que se buscaram para a concretização deste estudo. Primeiramente, iniciou-se a construção do referencial teórico para que o mesmo pudesse ser concretizado.

Logo após essa etapa, aplicaram-se e recolheram-se as informações, para o objeto deste estudo, idealizado estes dados foram interrogadas as pessoas *in loco* sobre o que se deseja conhecer através de um questionário que contempla os professores de algumas escolas estaduais na cidade de Sousa-PB.

Para finalizar, os dados foram analisados e chegaram-se aos resultados alcançados. A pesquisa apresenta caráter quali-quantitativo, para isso levam-se em conta os ensinamentos de Schildwein (2004, p. 90): é um procedimento que permite abordar um número maior de possibilidades da pesquisa ao levantar o pensamento dos entrevistados no mesmo momento que quantifica-os.

Na presente pesquisa, esse enfoque quali-quantitativo foi utilizado na parte das análises dos dados, quantificando e qualificando as opiniões.

Foram utilizadas, quanto aos meios, a pesquisa Bibliográfica e de Campo. A Pesquisa Bibliográfica que, conforme Siena (2007, p.66), é aquela “elaborada ou desenvolvida a partir de material já publicado, em geral livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet.” A pesquisa bibliográfica foi utilizada na parte da revisão literária encontrada em livro, periódicos, sites, etc.

Para Moresi (2003, p. 09), a “Pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não.” No que diz respeito à pesquisa de campo, foi empregada na parte das visitas (*in loco*) em algumas escolas estaduais localizadas na cidade de Sousa-PB.

No que tange aos fins, a pesquisa classifica-se em dois tipos: exploratória e descritiva. Conforme Siena (2007, p.65):

Pesquisa Exploratória - o objetivo é obter maior familiaridade com o problema para torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Assumindo a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso, pode conter entrevistas, questionários, análise de exemplos, etc.

Na pesquisa, a parte exploratória se concretizou na construção das hipóteses e na relação das informações disponibilizadas no referencial teórico com o questionário.

Pesquisa Descritiva - objetiva a descrição das características de certa população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Como forma de levantamento, exige o emprego de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática. (SIENA, 2007, p.66)

A pesquisa descritiva foi adotada na parte do levantamento dos dados, descrevendo as características e sua relação com as variáveis.

Foi utilizada a pesquisa de Levantamento que, de acordo com Siena, 2007, p.68: “É um tipo de pesquisa social, como censos, enquete de opinião, estudos de mercado, que envolve a interrogação direta das pessoas, grupos, etc., cujo comportamento se deseja conhecer.” Para tanto, a realização desse levantamento foi feito por meio de questionário.

Para a coleta de dados são utilizadas as técnicas de interrogação: questionário, entrevista e o formulário. A análise de dados, por sua vez, pode contar com diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e análise estatística. (SIENA, 2007, p.69)

Foi construído um questionário que contempla desde a formação dos profissionais envolvidos até as TIC's que os mesmos utilizam em sala de aula, Algumas poucas questões fugirão desse padrão, para verificar se os professores detinham alguma informação sobre os assuntos informacionais e tecnológicos.

O questionário é, segundo Gil (1999, apud CHAER et al, 2011, p. 260), uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

A “População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo.” (SILVA, 2005, p. 32). Portanto, na pesquisa levou-se em conta o número de professores presentes no dia das aplicações dos questionários, no caso 12 professores; ou seja, o universo da pesquisa configurou-se na comunidade educacional presente nas escolas nas horas das entrevistas.

A “Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plana.” (SILVA, 2005, p. 32). Na pesquisa, a amostragem contemplou professores que de certa forma apresentam as TIC's como uma realidade encontrada na sala de aula.

O procedimento, no tocante à análise dos dados, é do tipo análise descritiva através da Estatística Descritiva que, segundo Neto (2004, p. 2):

“A estatística descritiva, cujo objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e escreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas.”

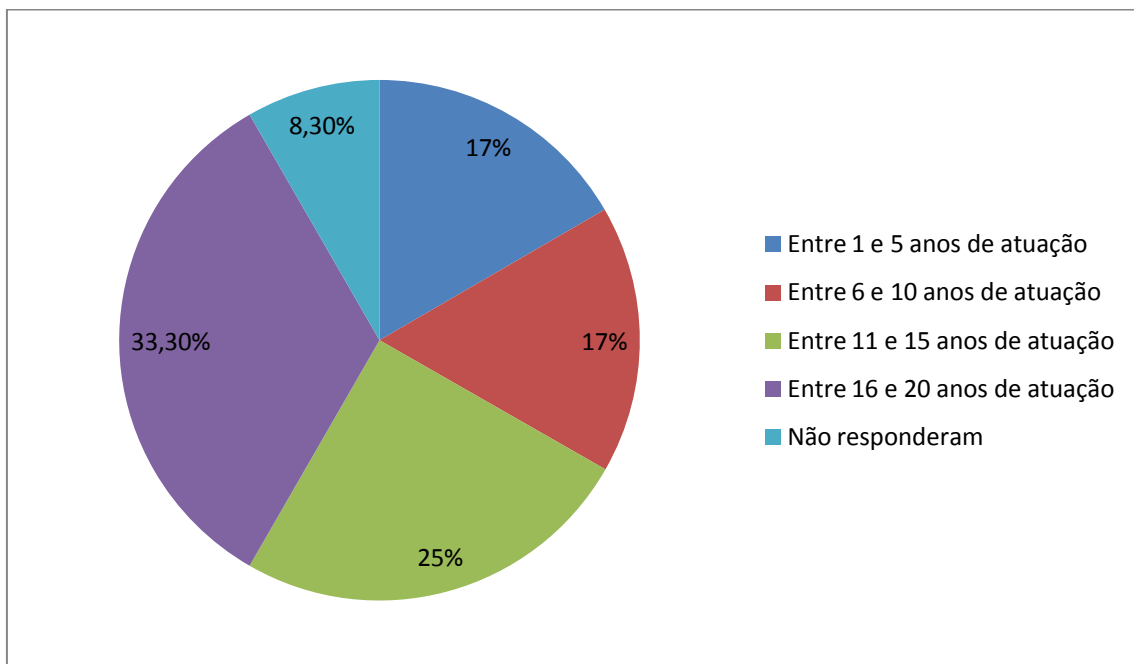
Nesta etapa da pesquisa para tratamento dos dados, fez-se uso da ferramenta do Microsoft Excel para construção dos gráficos.

6.1 ANÁLISES DE RESULTADO

6.1.1 Questionário Socioeconômico

Foram questionados 12 professores de diversas escolas da esfera Estadual ambas localizadas na cidade de Sousa-PB, para a análise de dados foram utilizados todos os professores que se faziam presentes nas escolas na oportunidade do levantamento, dando um total de 12 questionários repassados aos professores, sendo que todos devolveram o questionário, totalizando 100% dos questionários analisados.

O gráfico 1 mostra o tempo de atuação dos professores nas instituições pesquisadas.



Grá-

Gráfico 1: Tempo de Atuação dos professores nas instituições
Fonte: Pesquisa de Campo.

O gráfico 2 aponta a qualificação e a formação acadêmica de cada profissional, sendo que 58,3% possuem graduação em Letras, 33,3% afirmaram que possuem graduação em Pedagogia, já 8,3% afirmaram que ainda estão cursando nível superior na área do magistério.

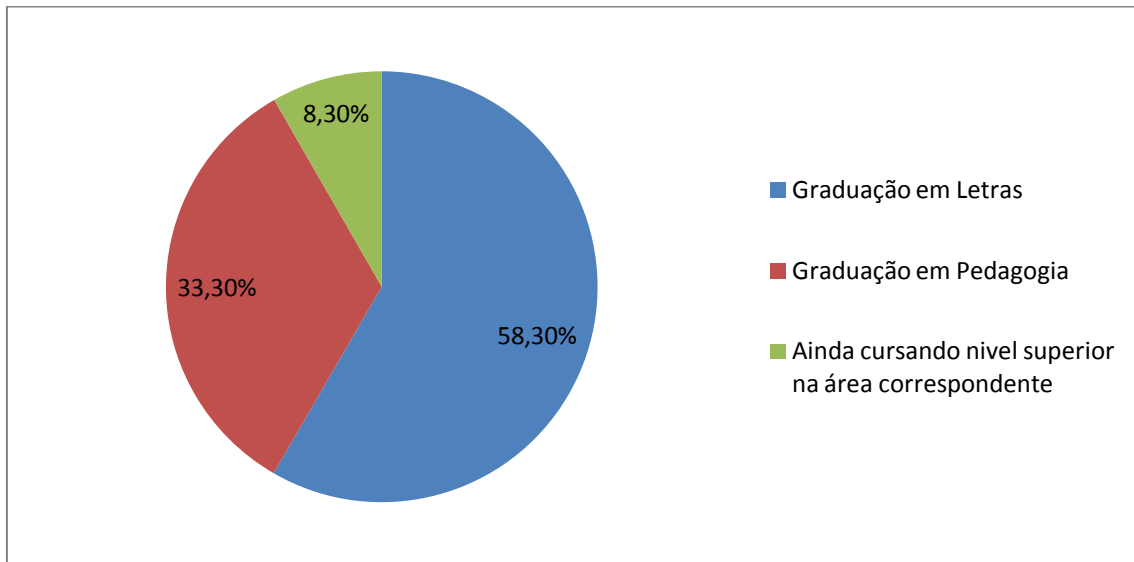


Gráfico 2: Formação Acadêmica dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa de Campo

Durante a entrevista foi questionado a questão da formação acadêmica de cada sujeito da pesquisa onde os mesmos citaram possuírem ainda outras graduações e especializações, chegando ainda ao seguinte gráfico.

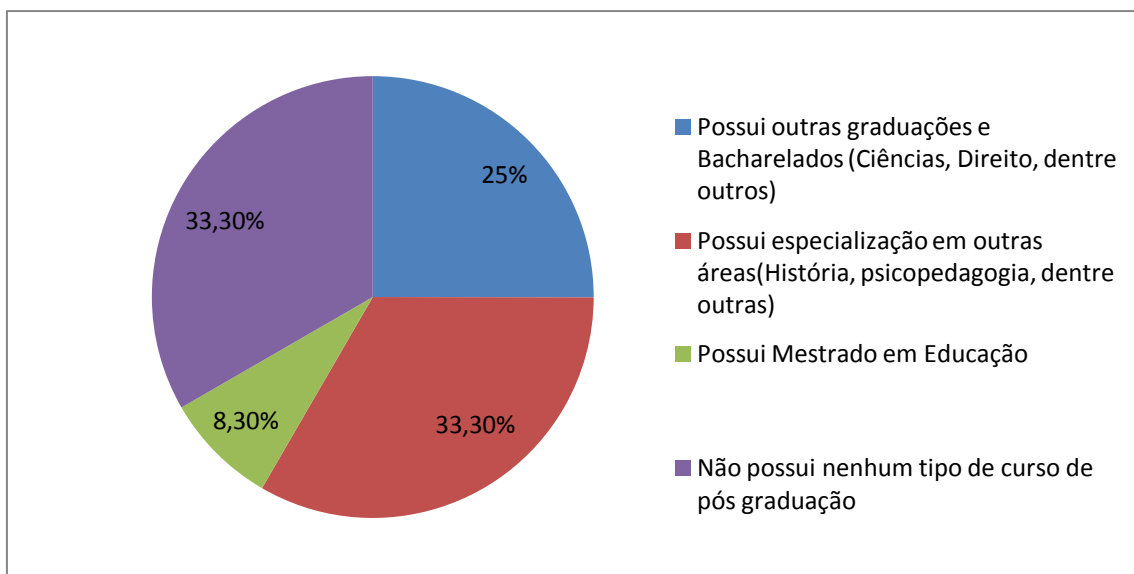


Gráfico 3: Formação Acadêmica dos entrevistados (pós-graduação).

Fonte: Pesquisa de Campo

Sendo que 25% afirmaram ainda possuir outras graduações em áreas diferentes ao do magistério tais como: direito, História, Ciências dentre outras, afirmaram ainda que possuíam pós-graduação, em Psicopedagogia, Supervisão escolar dentre outras, sendo que apenas 8,3% possui mestrado em Ciências da Educação e 33,3% não possui nenhum tipo de curso de pós graduação, tais como a especialização por exemplo.

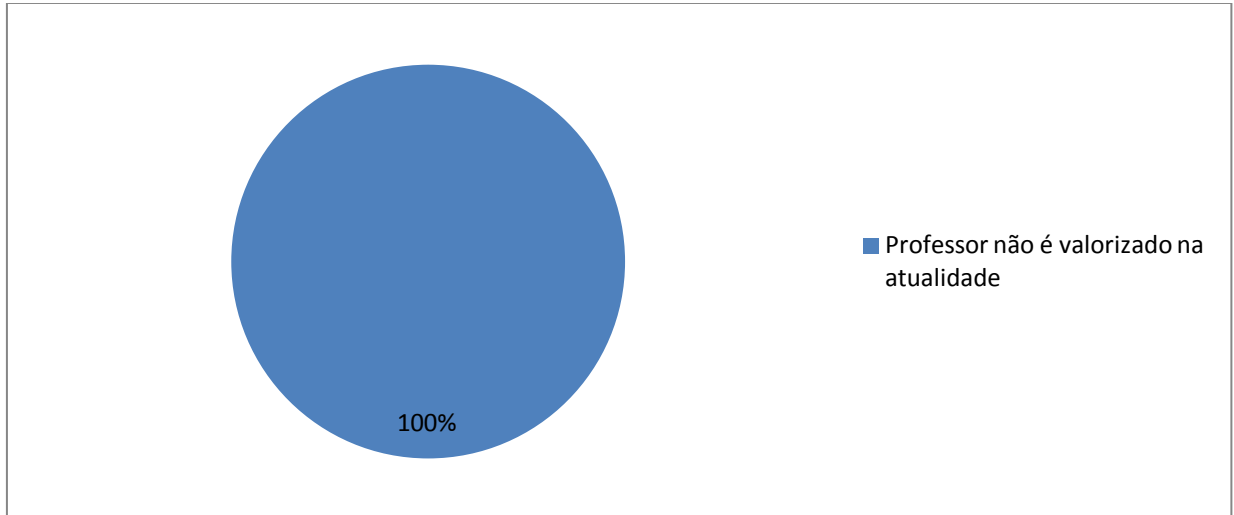


Gráfico 4: Valorização do professor na Contemporaneidade

Fonte: Pesquisa de Campo

Mediante este questionamento 100% dos entrevistados idealizam que o professor não é valorizado na atualidade, destacando os mais diversos aspectos, dentre eles salienta-se a questão salarial, da exclusão profissional, da discriminação, questões de ascensão, valorização dos alunos, falta de investimento na profissão do professor, dentre outros.

Permeando as questões de motivação, destacou-se os principais problemas enfrentados pelo professor para lecionar na atualidade, chegando ao referido gráfico.

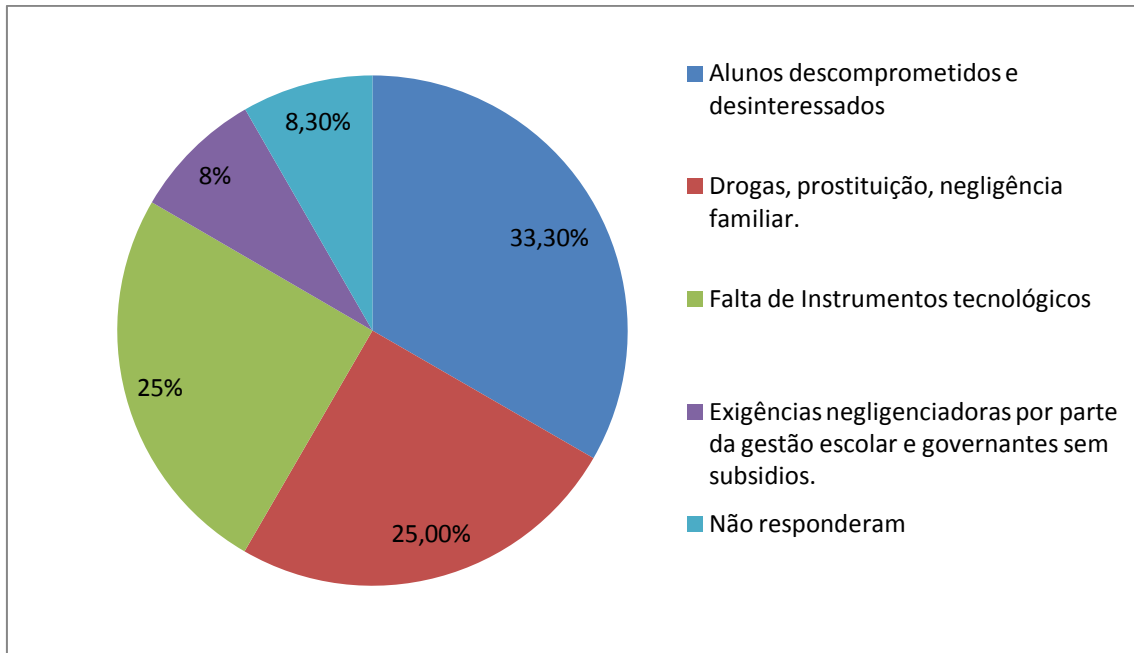


Gráfico 5: Principais desafios de ensinar na contemporaneidade.
Fonte: Pesquisa de Campo.

Por meio destes levantamentos salientou-se que muitos são os problemas que se encontram hoje em dia em relação a atuação do professor na contemporaneidade, onde observou-se que 8,3% dos professores acredita que os alunos são descomprometidos e desinteressados com a prática educacional, 25% acredita que as drogas, prostituição, negligência familiar são os maiores motivos que prejudicam o bom andamento do processo educacional, 25% dos entrevistados acredita que um dos maiores instrumentos que prejudicam este processo é a falta de tecnologias eficientes em sala de aula para que o professor realmente tenha acessibilidade, pois estes instrumentos existem mas pouco são disponibilizados para que ele tenha acesso, 8,3% dos entrevistados ainda acredita que a questão da exigência por parte dos gestores e dos governantes em relação a atuação do professor é muito grande mas que de certa forma não existem subsídios para que o mesmo atue com a efetivação pelos quais eles são submetidos e 8% preferiram não responder ao quesito proposto.

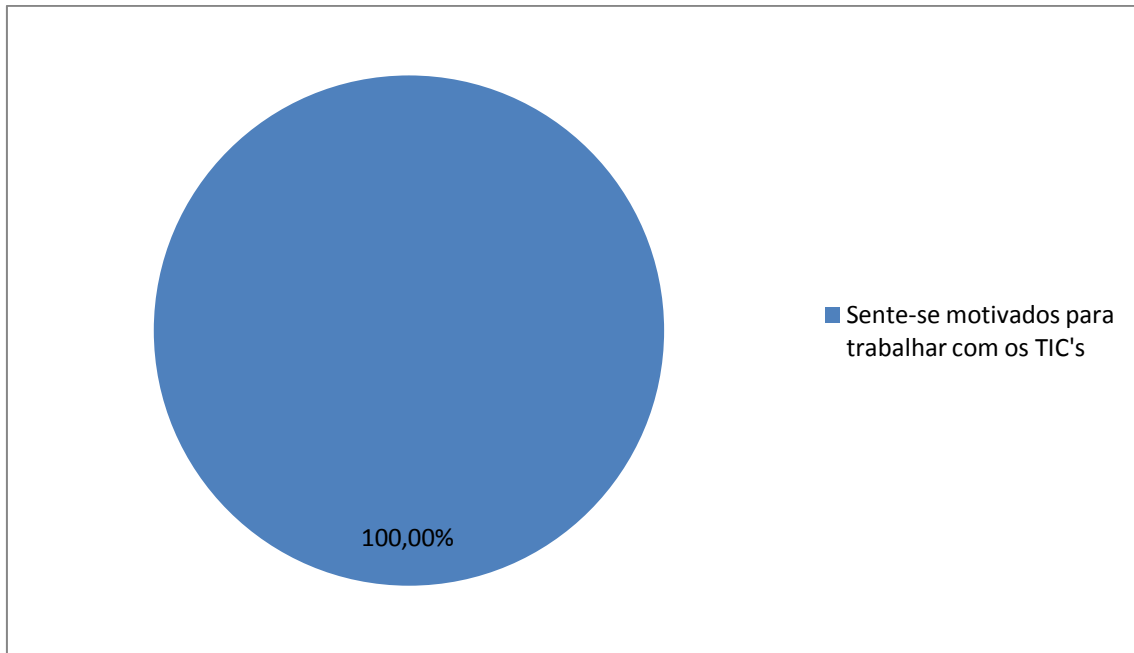


Gráfico 6: Motivação pelos TIC's.
Fonte: Pesquisa de Campo.

Dentre este processo que envolve a questão da motivação destaca-se principalmente que todos os professores sentem-se motivados para trabalhar com as ferramentas dos TIC's, onde 100% dos entrevistados afirmaram tal questão..

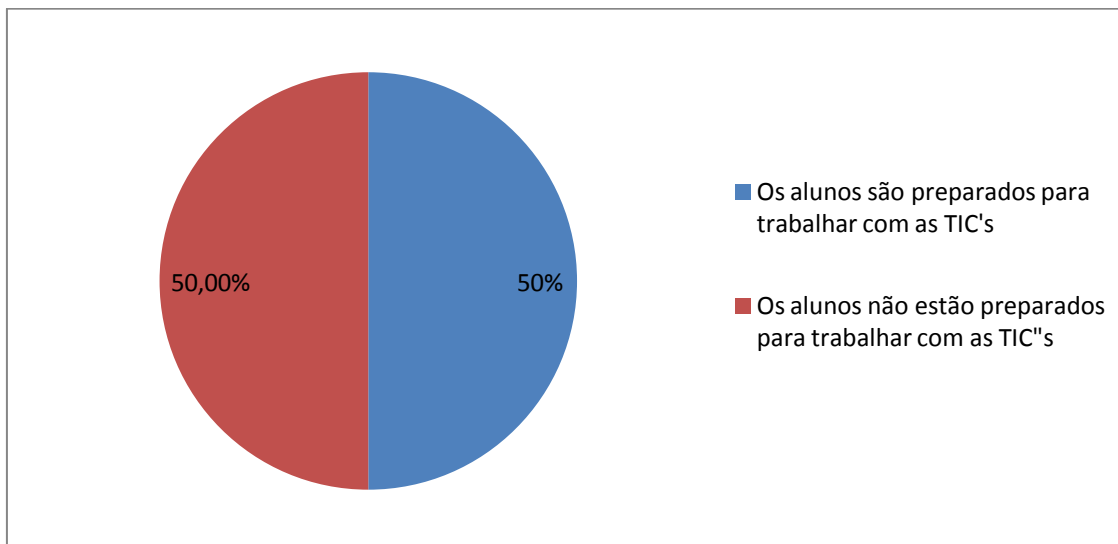


Gráfico 7: O .
Fonte: Pesquisa de Campo

Os entrevistados têm visões diferentes em relação ao aluno da contemporaneidade 50% acreditam que os mesmos são preparados para trabalhar com as TIC's não a utilizam para

os processos educacionais, enquanto os outros 50% tem grande vontade de trabalhar com as TIC's mas não tem certa acessibilidade para trabalhar com os mesmos.

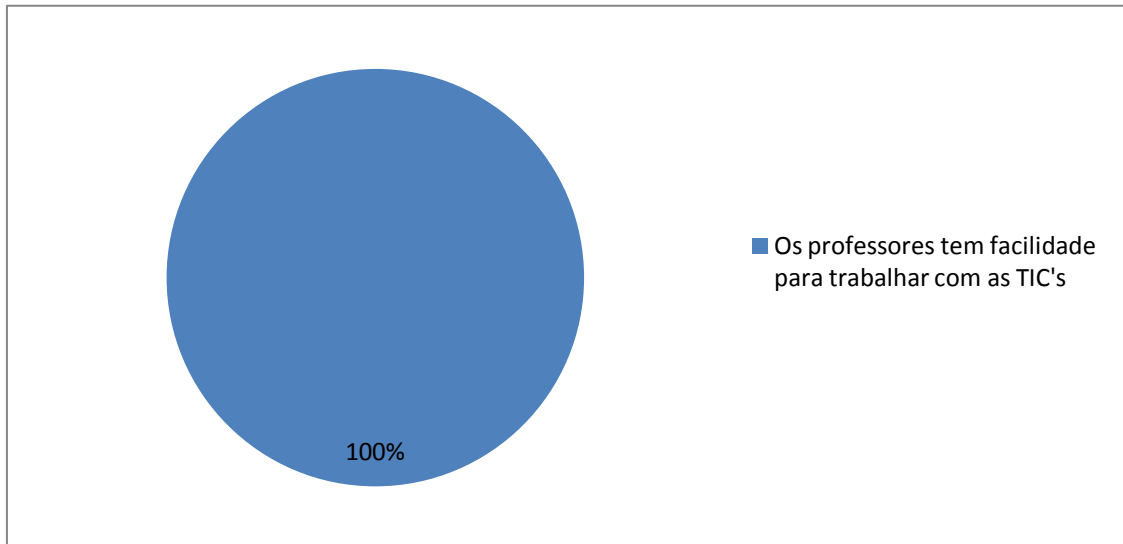


Gráfico 8: O professor e o trabalho com as TIC's.

Fonte: Pesquisa de Campo

Já em no que diz respeito às relações do trabalho com os processos das TIC's todos apresentam facilidade para trabalhar com tais ferramentas.

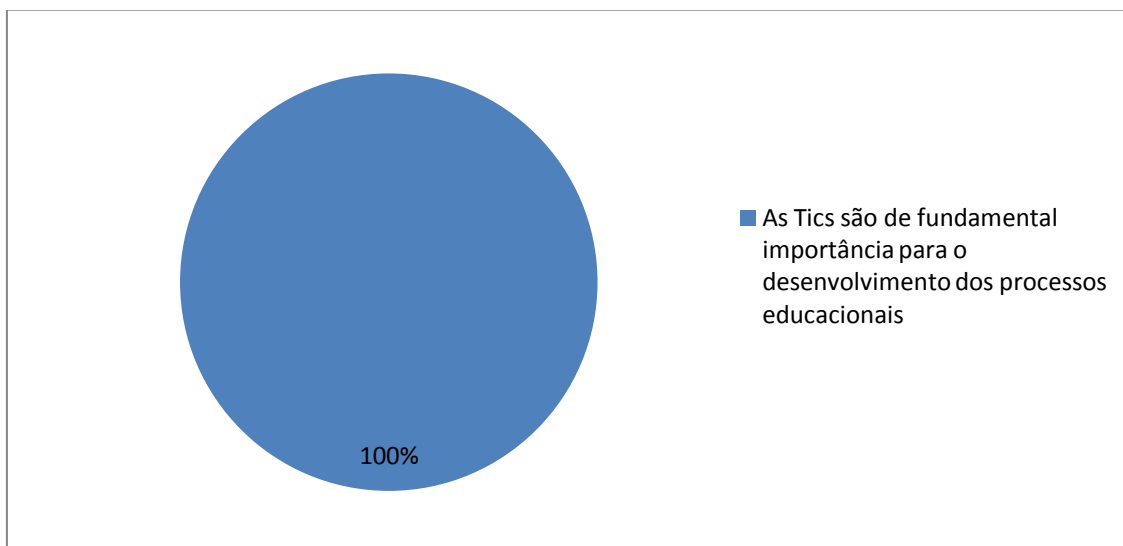


Gráfico 9: A importância dos TIC's.

Fonte: Pesquisa de Campo

Todos os entrevistados acreditam na importância e no desenvolvimento das TIC's para o desenvolvimento dos processos educacionais e principalmente na aquisição de novos conhecimentos para o processo da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo tecnológico, integrar tecnologias à sala de aula ainda é pouco frequente e um desafio para docentes, principalmente devido as várias composições tecnológicas que encontramos hoje tais como computadores, data-show, dentre outros. Em muitos casos, a formação não considera essas tecnologias, e se restringe ao teórico, ou seja, o professor precisa buscar esse conhecimento em outros espaços.

Diante das mudanças provocadas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, na sociedade atual, os professores encontram-se frente a mais um desafio: entender como estas mudanças afetam a escola e modificam seu papel na sala de aula. Este trabalho pretende apontar as mudanças ocorridas na sociedade em decorrência das novas tecnologias e como elas modificam a função da escola e do professor na sociedade, sempre ressaltando que esse desafio requer primeiramente dos docentes admitir a existência da nova sociedade construída após a chegada das inovações tecnológicas. Embora alguns educadores ainda se sintam inseguros e despreparados, muitos já perceberam o potencial dessas ferramentas e procuram levar novidades para a sala de aula.

O uso dessas tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de um mero receptor de conteúdos, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo.

O ideal seria testar as novas tecnologias e identificar quais se enquadram na realidade da escola e dos alunos. Uma das dificuldades é a falta de infraestrutura de algumas escolas e a falta de formação de qualidade para os professores quanto ao uso dessas novas tecnologias, tendo em mente estes princípios o supracitado trabalho surge na perspectiva de um desenvolvimento nos aspectos que dizem respeito a estas novas tecnologias e como a mesma por meio do profissional da educação pode tornar-se um instrumento de grande valia nos processos educacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. B. – **Liderança, Gestão e Tecnologias**. São Paulo: s n. **2006**. 168 p, 20 Vozes.

ARROYO, M.G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIANQUINI, Emily. TIPOS DE AMOSTRAGEM EM PESQUISA. MARÇO DE 2010. Disponível em < <http://rpublicando.blogspot.com.br/2010/03/tipos-de-amostragem-em-pesquisa.html> > Acesso em 06 de Maio de 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é cultura?** 26.^a ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.
CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira e RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf > Acesso em 07 de Maio 2014.

CURY, Antonio. **Organização e métodos: uma visão holística**. – 7. ed. rev. E ampl. – São Paulo: Atlas, 2000.

DAWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**, 2001. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/portais/arquivos/resenha_texto.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2014.
Extraído de: < <http://americaeconomia.com.br/analise-e-opinio/chile-e-o-desenvolvimento-das-tics> > acesso em 23 de Maio de 2014.

FAURE, E. et al. (1974). **Aprender a ser**. Lisboa: Livraria Bertrand.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra,. 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25. ed. São Paulo; Paz e Terra, 2002, 54p. (Coleção Leitura).

GADOTTI, MOACIR. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.14, n. 2, 2000.

HEIDE, Jan B. “**Interorganizational Governance in Marketing Channels,**” *Journal of Marketing*, 58 (January), 71–85. 2000.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8º Ed. Campinas – SP, Paiprus, 2012.

LASTRES, H. M. M. **Informação e conhecimento na nova ordem mundial.** *Ciência da Informação*, v. 28, n. 1, 1999. Disponível em: < [http://www. ibict.br/ cionline/28019910.html](http://www.ibict.br/cionline/28019910.html)>. Acesso em: 10 jun. 2014

LESSA, Livia. *A Sociedade em Rede.* São Paulo: Paz e Terra, 2011

LUCK, Heloísa. **A dimensão participativa da gestão escola.** *Gestão em Rede.* (Disponibilizado inicialmente na Biblioteca do SIAPE – Sistema de ação Pedagógica), 1998, p. 13 – 17.

MARIA, Luzia de. **Leitura e colheita: Livros, leitura e formação de leitores** 2ª Ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2008.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa.** Brasília – DF, março, 2003. Disponível em < <http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf> > Acesso em 22 de Junho de 2014.

NETO, Paulo Vieira. **Estatística Descritiva: Conceitos Básicos.** São Paulo, março, 2004. Disponível em < http://uni.educacional.com.br/up/59960001/3103751/Apos_Est_I_Fev04_C1.pdf > Acesso em 22 de Maio de 2014.

OLIVERA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa Científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos.** 2. ed.rev. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2006.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRETTO, Nelson. **Formação de professores exige rede.** *Revista Brasileira de Educação*, n. 20, p. 121-131, maio/ago. 2002.

SCHLINDWEIN, Claiton. **Empreendedores, o desafio do negócio próprio. Uma análise da criação de micro e pequenas empresas.** Florianópolis SC, 2004. Dissertação apresentada ao programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção ao do departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do Título de

Mestre. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87096/224332.pdf?sequence=1> Acesso em 07 de Maio de 2014.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais/. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: *MEC/SEF*, 1997.

SIENA, Osmar. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: Elementos para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. PORTO VELHO, 2007. Disponível em < http://www.mestradoadm.unir.br/site_antigo/doc/manualdetrabalhoacademicoatual.pdf > Acesso em 07 de Maio de 2014.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em < http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf > Acesso em 06 de Junho de 2014.

VYGOTYSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

APÊNDICES

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

SOUSA, _____ de _____ de 2014.

Caro (a) Professor (a),

Estou cursando Especialização em Fundamentos da Educação e práticas pedagógicas interdisciplinares, curso ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, onde apresento o tema de pesquisa **“O DESAFIO DO EDUCADOR EM SALA DE AULA NA APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA ATUALIDADE”**.

O objetivo desta pesquisa é o de investigar sobre as novas formas de trabalho por meio de processos didáticos pedagógicos inovadores, onde as novas tecnologias possam ser usadas como fonte inesgotável de conhecimento e persuasão deste profissional deste novo século, tornando esta ferramenta uma proposta para auxílio e não de certo modo um fator de risco para a sua atuação em sala de aula.

Nesse sentido gostaria de convidá-lo a contribuir para o meu trabalho, se tornando sujeito de minha pesquisa. Caso aceite este desafio, solicito que responda inicialmente ao questionário que segue anexado.

Sendo assim, gostaria de solicitar que me devolva respondido da maneira que mais lhe for conveniente, para que a minha pesquisa possa ser prosseguida.

Desde já agradeço a imensa contribuição que, tenho certeza, você dará a construção desse trabalho.

Sem mais delongas, atenciosamente,

Maria Cely Marques Ricarte.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

ESTADO: _____

NOME: _____

MUNICIPIO: _____

INSTITUIÇÃO: _____

CONTATOS:

E-MAIL: _____

TELEFONES: _____

ENDEREÇO: _____

QUESTIONÁRIO

1. Há quanto tempo atua como professor (a)?

2. Qual a sua formação acadêmica?

3. Como você vê a questão da valorização do professor na atualidade?

4. Quais são os principais desafios de ensinar na atualidade?

5. Você se sente motivado para trabalhar com os TIC's em sala de aula? Por quê?

6. Como você analisa as relações do aluno de hoje com estas tecnologias?

7. Tem alguma dificuldade de trabalhar os processos de TIC's? Por quê?

8. Quais atividades você trabalha com TIC's em sala de aula?

9. Quais mudanças você estipularia para facilitar o processo da utilização dos TIC's em sala de aula?

10. Qual a importância dos TIC's no atual contexto educacional? Argumente.

Grata pela Atenção!